

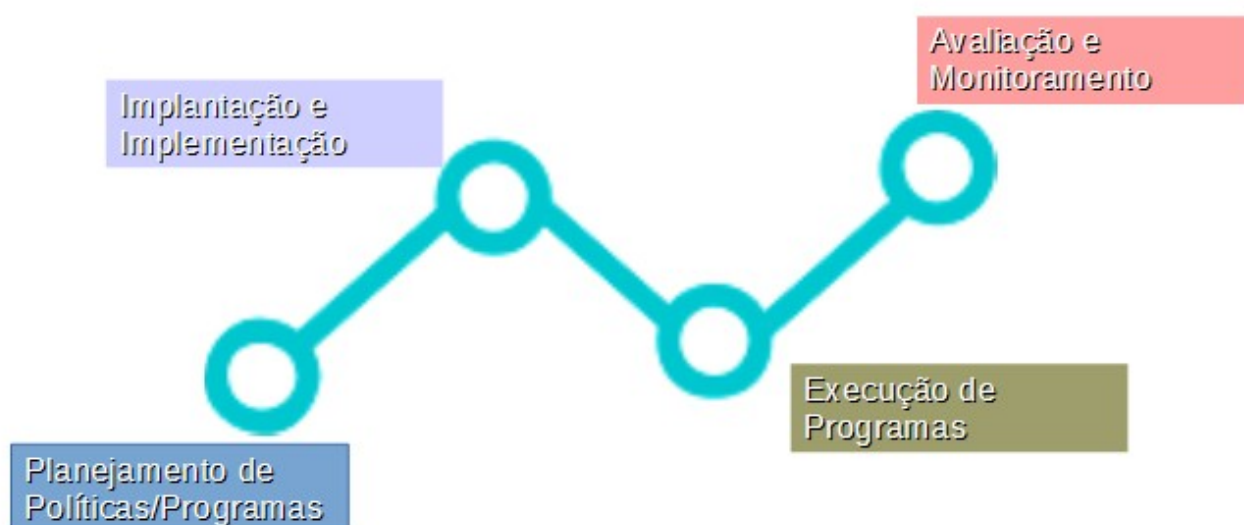


Boletim Informativo de Saúde do Homem

GOIÂNIA-GO | ABRIL/2019 | EDIÇÃO 13 | ANO 5

Ciclo Anual de Monitoramento da Saúde do Homem em Goiás: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem no território goiano.

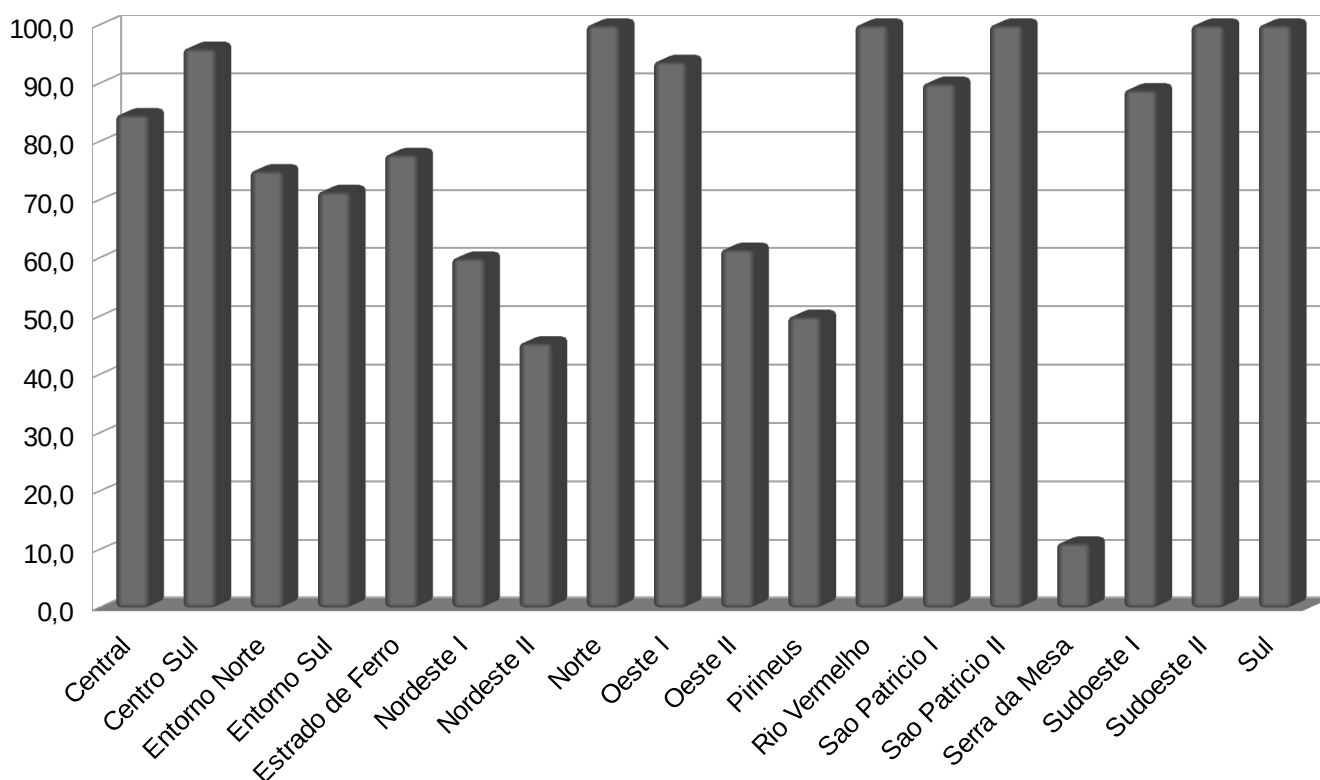
Nos meses de fevereiro e março realizamos o quinto ciclo anual de monitoramento de implementação da Política Nacional em Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) junto aos municípios goianos. O preenchimento do formulário de monitoramento permite a gestão estadual identificar os avanços e dificuldades e a partir dos resultados ser capaz de apoiar os municípios na oferta de ações mais assertivas, oportunas e condizentes com as realidades municipais, em seu planejamento, mesmo diante das limitações de recursos financeiros, técnicos e humanos muitas vezes vivenciada por diversos municípios goianos. Neste ano, 202 municípios, das 18 regiões de saúde, participaram. E nesta edição iremos apresentar os resultados desse monitoramento objetivando garantir o *feedback* ao suscitar um processo de reflexão por parte da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde buscando implementar de maneira efetiva essa política nos territórios a partir das demandas loco-regionais.



PARTICIPAÇÃO POR REGIÕES DE SAÚDE

O Ciclo Anual de Monitoramento da Saúde do Homem 2019 obteve a participação de 82% dos municípios goianos (n=202). Esse percentual é o retrato do empenho das Regionais de Saúde que atuaram na sensibilização e mobilização dos municípios a participar deste processo de mensuração da capilaridade da PNAISH, bem como apresentar a realidade da Saúde do Homem em nosso território, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Participação das Regiões de Saúde no V Ciclo de Monitoramento em Saúde do Homem – ano 2019.



Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019)

Destacam-se que das 18 (dezoito) Regiões de Saúde participantes, 05 (cinco) atingiram 100% de participação de seus municípios adscritos: Norte, Rio Vermelho, São Patrício II, Sudoeste II e Sul, apresentado em gráfico 1. Vale destacar o engajamento e articulação dos trabalhadores(as) da saúde, seja no nível Estadual (nível central e regional) e nível municipal para garantir que possamos atingir indicadores positivos quanto ao perfil de morbimortalidade masculina no estado de Goiás.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PNAISH

Dentre diversos parâmetros e indicadores considerados para avaliar a institucionalização de uma política, cabe o destaque a constituição de área de gestão dedicada a Saúde do Homem. Neste ano, dos 202 respondentes, 40% (81 municípios) afirmam possuir coordenação de saúde do homem.

Em 2018, 179 municípios realizaram ações relacionadas a Saúde do Homem na Atenção Básica (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de municípios que realizaram ações em Saúde do Homem, em 2018.

Realizou, em 2018, ações com enfoque à SH	Freq.	%
Sim	179	88,6
Não	23	11,4
Total de Municípios Respondentes	202	100

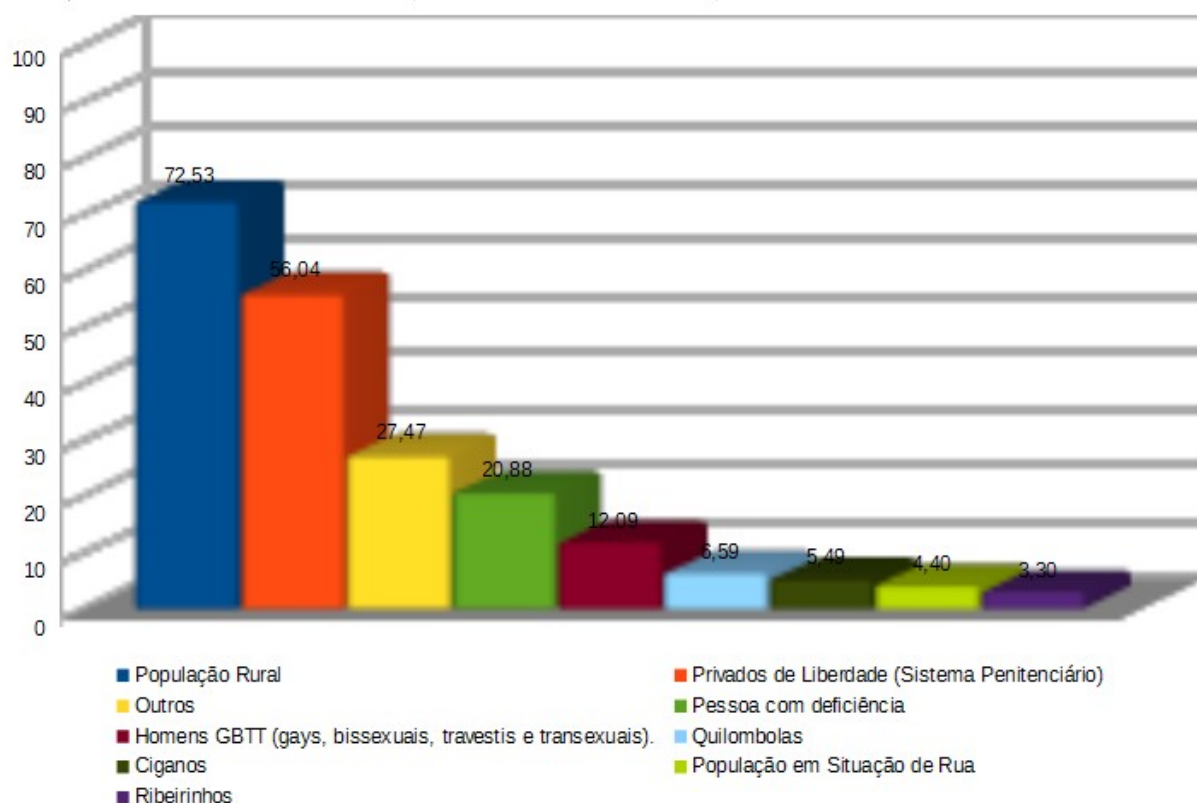
Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019)

A criação de coordenações/departamentos com enfoque à saúde do homem possibilita uma ampliação dos serviços e ações relacionadas a essa população, assim como à melhoria da gestão e planejamento na Atenção Básica.

HOMENS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

A respeito do perfil do público masculino atendido na Atenção Básica, 81% desenvolvem ações de saúde para populações masculinas específicas. E conforme apresentado em gráfico 2 destacam-se ações às populações masculinas: Rural e Privados de Liberdade (Sistema Prisional).

Gráfico 2 – Percentual de municípios que desenvolvem ações às populações específicas, em 2018.



Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS) (2019)

É significativo a atuação da gestão municipal junto a população masculina rural e àqueles que se encontram privados de liberdade. Mas para melhorar o acesso e acolhimento na Atenção Básica é crucial que se conheça a população adscrita das Unidades Básicas de Saúde, especialmente para atender os grupos de homens que se encontram em situação de vulnerabilidade, como a população em situação de rua, homens GBTT, homens com deficiência. Ademais, o mapeamento populacional permite reordenar e reorganizar o serviço para atender grupos sociais de homens que muitas vezes são negligenciados, como os homens de populações tradicionais (Ciganos, Ribeirinhos, Quilombolas).

ACÕES E ESTRATÉGIAS ADOTADAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Os municípios respondentes apresentam os seguintes serviços/equipamentos de saúde disponíveis em seus territórios (Tabela 2).

Tabela 2 – Serviços/equipamentos de saúde disponíveis, 2019 (n=202).

Serviços Disponíveis	Freq.	%
Unidade Básica de Saúde	202	100
Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF)	173	85,64

Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	23	11,39
Consultório de Rua	5	2,48
Vigilância em Saúde	170	84,16
Conselho Municipal de Saúde	176	87,13
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	55	27,23
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	168	83,17
Melhor em Casa	23	11,39
Rede Cegonha	70	34,65

Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019)

Ao serem questionados se nesses serviços são desenvolvidas ações e/ou projetos com enfoque à Saúde do Homem, 80,7% confirmam realizar ações à população masculina. E em relação aos programas/projetos implementados em seus territórios, 97% implantaram o Programa Saúde da Escola (PSE); 26% a Agenda Estratégica de Prevenção ao Suicídio; 14,9% o Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC); 13,4% o Projeto Vida no Trânsito e apenas 2% o Plano Juventude VIVA. Sendo que 56,4% realizam ações com enfoque a Saúde do Homem nesses projetos/programas.

Levantou-se que 42,1% (n=85) possuem o Programa Academia da Saúde com polo em funcionamento, sendo que 61,2% asseveram que realizam atividades no polo voltadas ao público masculino.

O Ministério da Saúde, em 2019, criou o **Programa UBS Mais**, que consiste em as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que ampliarem horário de atendimento poderão solicitar incentivo de recurso junto ao Ministério da Saúde. A medida prevê que a população tenha acesso aos serviços básicos, como consultas médicas e odontológicas, coleta de exames laboratoriais, testes de rastreamento para ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), recém-nascidos e gestantes, aplicação de vacinas, consultas pré-natal, entre outros procedimentos, durante os três turnos (BRASIL, 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45344-ubs-que-ampliar-horario-de-funcionamento-recebera-mais-recursos-do-governo-federal>). Em Goiás, dos 202 municípios respondentes no monitoramento 2019, apenas 27,7% ampliaram o seu horário ou criaram horário alternativo para facilitar o acesso do homem aos serviços de saúde.

O monitoramento anual busca, ainda, identificar o grau de cooperação e integração entre a área de Saúde do Homem e outras instituições, de natureza privada (exemplo: empresas locais, instituições de ensino, instituições religiosas ou associações comunitárias), tendo 63,4% respondido que apoiam ou desenvolvem ações intersetoriais voltadas à população masculina.

PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS E ACIDENTES

Dos 202 municípios respondentes, 54,4% destacam que acidentes de trânsito é a principal causa de morbimortalidade em seu território, seguido por agressões (24,3%) e lesões autoprovocadas (5%). E sobre as principais ações que a AB realizam em atenção às pessoas em situação de violências, 67,3% realiza anamnese e avaliação para designar encaminhamentos; 65,9% acolhe o paciente de forma empática, respeitosa sem juízo de valores, por meio de escuta especializada; 58,9% preenche a ficha de Notificação e encaminha a ficha ao Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e atua de forma articulada com toda a equipe e demais setores; 47% aciona a rede de cuidado e de proteção social, existente no território, de acordo com a necessidade de cuidados e de proteção, tanto na própria rede de saúde quanto na rede de proteção social e defesa; e 36,6% acompanha o caso até a alta, com planejamento individualizado para cada caso.

ESTRATÉGIA PRÉ-NATAL DO PARCEIRO

A participação do homem em todas as etapas de desenvolvimento e criação d@s filh@s, estudos e pesquisas destacam a importância do envolvimento consciente e ativo do pai/parceiro. Políticas públicas e ações são e foram criadas visando garantir os direitos de participação deste homem, bem como os direitos da criança em ter um pai presente e ativo, esse é o exemplo da Estratégia Pré-Natal do Parceiro.

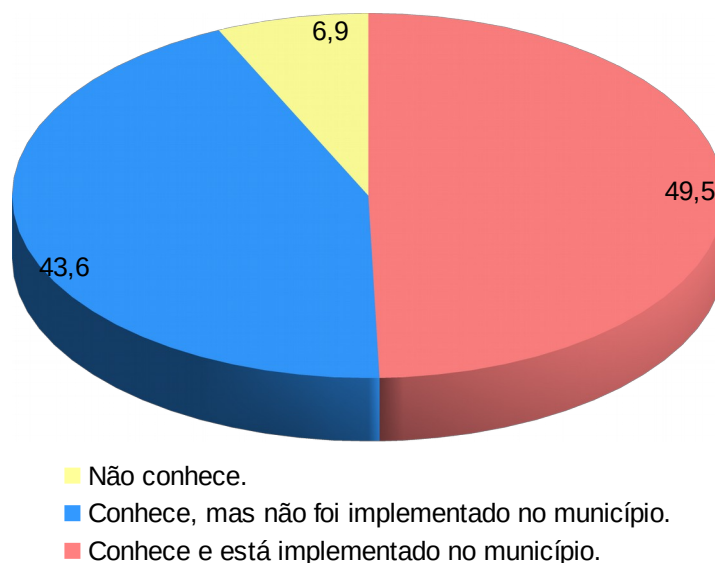
A participação do homem nas consultas de pré-natal oportuniza o acompanhamento do desenvolvimento intrauterino do bebê, e promove um estreitamento da relação gestante-parceiro, gerando bem-estar a gestante e aumentando o engajamento do homem em todas as etapas de vida do filho(a).

A estratégia Pré-Natal do Parceiro/Homem passa a ser assumida como uma ferramenta importante para a inclusão desse homem aos serviços ofertados na AB, potencializando o acesso e acolhimento a esses homens e construindo uma cultura que destaca o envolvimento consciente dos homens em todas as etapas do planejamento reprodutivo e a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva masculina. No monitoramento 2019 93,1% dos municípios conhecem a Estratégia Pré-natal do Parceiro (gráfico 3).



Alfredo Rodriguez via Getty Images

Gráfico 3 – Conhecimento da Estratégia Pré-natal do Parceiro, em 2019.



Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019).

Mesmo sendo um serviço novo à Atenção Básica, é interessante notar sua ampliação em comparação ao ano de 2018, que contava com apenas 31% dos municípios desenvolvendo ações relacionadas ao Pré-natal do Parceiro. Em 2019, 59,9% afirmam que estão registrando as consultas de Pré-natal do Homem no sistema eSUS AB (Tabela 3).

Tabela 3 – Municípios que registram as consultas de Pré-natal do Parceiro no sistema eSUS-AB, 2019.

Registro de consultas PNP	Freq.	%
Sim	121	59,9
Não	81	40,1
Total de Municípios Respondentes	202	100

Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019).

Dentre as principais ações realizadas na EPNP, 80% ofertam e realizam testagem rápida de Sífilis, HIV e HVs; 68,8% realizam a atualização vacinal; 66,3% têm a participação do homem/parceiro na consulta do pré-natal da gestante; 62,4% ofertam e realizam exames de rotina; 51% incentivam a participação nas atividades educativas e orientações durante o pré-natal (exemplo: grupos de pais/casais); 46% estimulam a participação efetiva do homem no parto e puerpério. Quanto as medidas adotadas quando o parceiro não adere ao tratamento diante de diagnóstico de Hepatite, Sífilis e/ou HIV na gestante, 81,2% realiza visita domiciliar; 73,8% insiste na convocação via gestante; 40,1% envia cartão de convocação via ACS; 25,3% opta por outras estratégias.

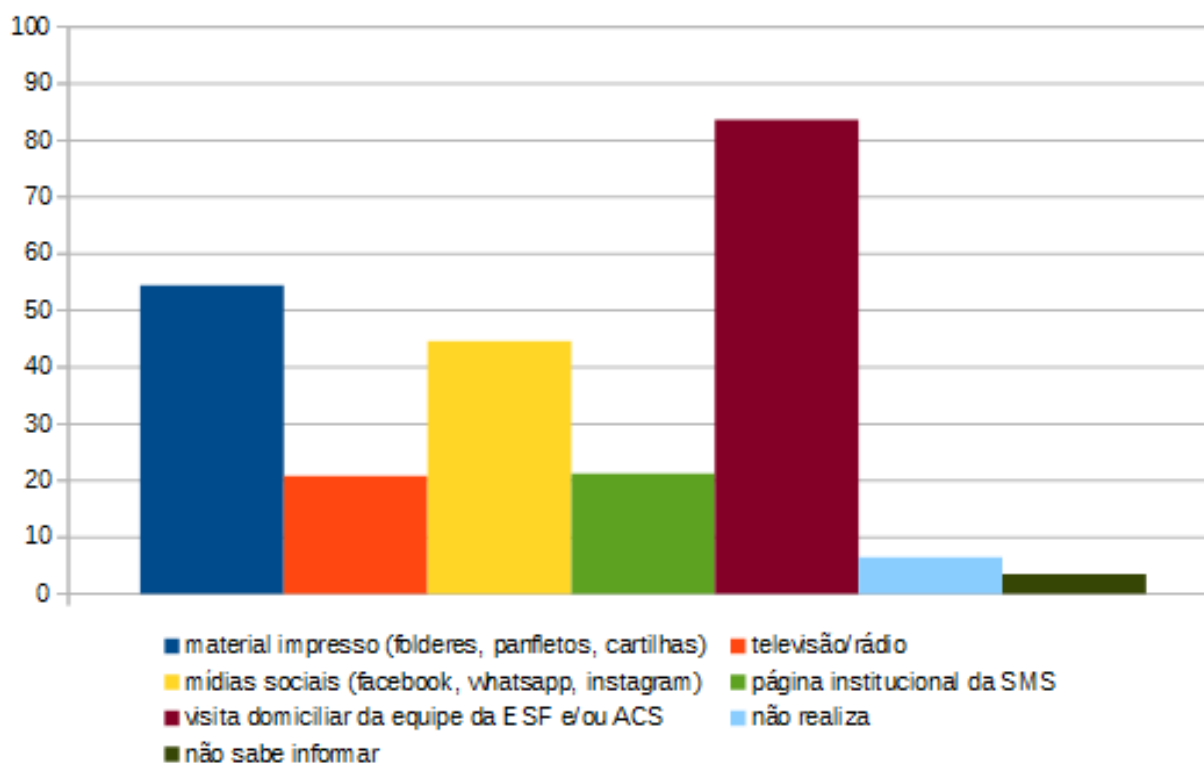
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A educação em saúde é um elemento crucial para garantir melhoria na organização e nos processos de trabalho, não apenas na AB, mas em toda a rede de atenção. A educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes que sempre estiveram articuladas, sendo consideradas elementos fundamentais no processo de trabalho dos profissionais da saúde (BUSS, 1999). Perguntado aos municípios se realizaram, em 2018, capacitação e/ou qualificação dos profissionais de saúde (EsF/NASF e AB) sobre a Atenção Integral à Saúde do Homem, 36,1% relatam ter realizado capacitações no referido ano. E 43,6% incentivaram os profissionais de saúde a realizarem cursos em Saúde do Homem na Plataforma UnaSUS ou AvaSUS.

Acerca da participação dos municípios no V Seminário Estadual de Saúde do Homem, em 2018, apenas 23% tiveram representantes no evento (coordenadores da AB, secretários de saúde, coordenadores de Saúde do Homem, profissionais da EsF e do NASF).

Acerca das estratégias utilizadas para divulgação e comunicação sobre a Saúde do Homem, a maioria dos municípios utilizam as visitas domiciliares como estratégia de divulgação e comunicação (gráfico 4).

Gráfico 4 – Estratégias de divulgação e comunicação em Saúde do Homem, em 2019.

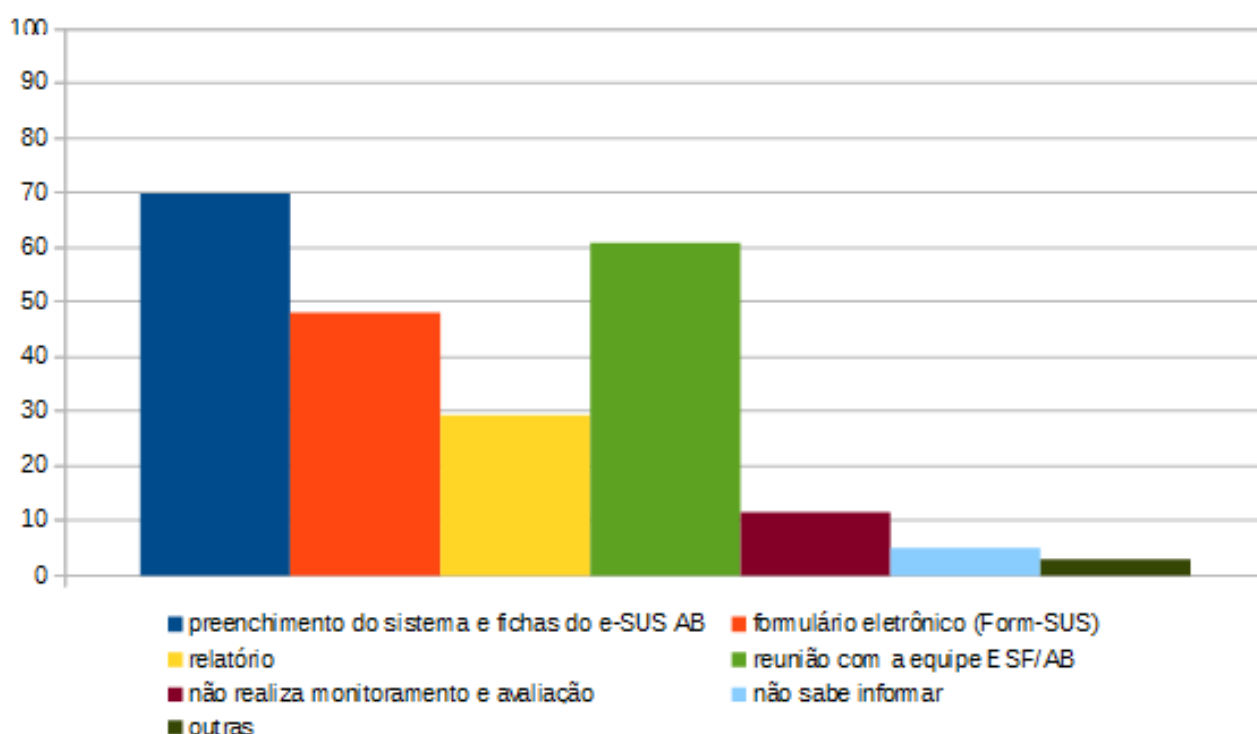


Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019).

Além de promover qualificações em seu território a gestão municipal pode e deve incentivar os trabalhadores da saúde a realizar os cursos disponíveis nas plataformas da UnaSUS e AvaSUS podendo utilizar as estratégias de divulgação e comunicação para publicizar os cursos disponíveis nos endereços eletrônicos: <https://www.unasus.gov.br/> e <https://avasus.ufrn.br/>.

As estratégias de monitoramento para acompanhar as ações realizadas em Saúde do Homem utilizadas pela gestão municipal aponta para a utilização do sistema eSUS-AB para monitoramento (gráfico 5).

Gráfico 5 – Estratégias de monitoramento das ações realizadas em Saúde do Homem, em 2019.



Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019).

Em 2019, os municípios respondentes apontaram como principais estratégias de monitoramento o registro das fichas no e-SUS AB e através das reuniões com a equipe da ESF/AB. O monitoramento é uma ação necessária para (re)avaliarmos o planejamento e a gestão dos serviços disponíveis e possibilita que a gestão possa reorganizar seus processos de trabalho visando melhorar a qualidade e ampliar o acesso da população masculina.

Nessa edição do monitoramento, tomou-se como relevante a avaliação dos municípios quanto ao apoio da SES e do Ministério da Saúde e a auto-avaliação da gestão municipal quanto a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Tabelas 4, 5 e 6).

Tabela 4 – Avaliação do município sobre a implementação da PNAISH em seu território, 2019.

Avaliação	Freq.	%
Ótimo	20	9,9
Muito bom	28	13,9
Bom	71	35,1
Regular	65	32,2
Ruim	15	7,4
Péssimo	3	1,5
Total de Municípios Respondentes	202	100

Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019).

A auto-avaliação permite reconhecer os avanços realizados pela gestão municipal e avaliar as limitações que impactam a efetivação da PNAISH. Para os municípios respondentes, 58,9% consideram que a implementação da PNAISH é positiva, ou seja, como boa a ótima.

Tabela 5 – Avaliação do município quanto ao apoio da SES, 2019.

Avaliação	Freq.	%
Ótimo	20	9,9
Muito bom	31	15,3
Bom	86	42,6
Regular	56	27,7
Ruim	6	3
Péssimo	3	1,5
Total de Municípios Respondentes	202	100

Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019).

Tabela 6 – Avaliação do município quanto ao apoio do Ministério da Saúde, 2019.

Avaliação	Freq.	%
Ótimo	19	9,4
Muito bom	33	16,3
Bom	91	45
Regular	45	22,3
Ruim	11	5,4
Péssimo	3	1,5
Total de Municípios Respondentes	202	100

Fonte: Subcoordenação em Atenção Integral à Saúde do Homem/COREPS/GEPE/SPAIS (2019).

A avaliação dos municípios em relação as atribuições do Estado e do Ministério da Saúde, aponta que 67,8% consideram o apoio advindo da Secretaria de Estado da Saúde (Regionais de Saúde e nível Central) como significativo, representado pelos conceitos de bom a ótimo. Logo, aos municípios o apoio da gestão estadual, por meio de assessoramento (presencial ou virtual) e capacitações (web-conferências, oficinas, palestras) tem possibilitado a melhoria do acesso aos serviços e as ações realizadas para o público masculino. O mesmo fica expresso em relação a gestão federal que para 70,7% dos municípios o apoio do Ministério da Saúde é avaliado de bom a ótimo.

Agradecemos a participação de todos os municípios e parabenizamos o trabalho das Regionais de Saúde que realizaram toda a mobilização para o sucesso no Ciclo de Monitoramento Anual de Saúde do Homem – 2019. Os resultados aqui apresentados poderão ser utilizados para subsidiar o planejamento das ações e estratégias de atenção integral à saúde do homem.

EVENTOS



29 de maio a 01 de junho
VIII Seminário Científico: envie seu trabalho até 29/03/19.

Centro de Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaiçal
UFG de Goiânia

(62) 3521-1530
agrocentro.agro.ufg.br

UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

Agro
Centro-Oeste
Familiar
2019

**AQUI OS AGRICULTORES
FAMILIARES TÊM VOZ!**

A Secretaria de Estado da Saúde é parceira da Feira Agro Centro-Oeste, e neste ano a área da Saúde do Homem promoverá roda de conversa com trabalhadores/produtores rurais presentes na feira e realizará orientações sobre saúde. Venham participar!!!!



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



EM BREVE

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Superintendência de Políticas e Atenção
Integral à Saúde
Gerência de Programas Especiais
Coordenação de Redes e Políticas de
Atenção à Saúde
Subcoordenação de Atenção à Saúde do
Homem

Superintendente:

Gerente:
Tânia da Silva Vaz

Subcoordenadora:
Fernanda Ramos Parreira

Equipe Técnica:
Denise Ribeiro de Deus

Av. 136 Quadra F 44 Lotes 22/25
Setor Sul - Goiânia - Goiás
Contatos: (62) 3201-7034
catsh.gpe@gmail.com



MAIO - 2019

*Web-conferências
em Saúde do
Homem*

**REGIONAIS DE SAÚDE. AGUARDEMI
INFORMAÇÕES:
GEPE.SUBCASH.SAUDE@GOIAS.GOV.BR**

**Seminário Intersectorial
sobre Violências e os
Ciclos de Vida.
Julho / 2019**

Acesse o Blog da Saúde do Homem – Goiás e mantenha-se atualizado sobre ações desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Saúde, Ministério da Saúde, ONGs e Secretarias Municipais de Saúde com enfoque na Saúde do Homem.

<https://saudedohomemgoias.wordpress.com>

SAÚDE DO
HOMEM –
GOIÁS

ACESSO E ACOULHIMENTO
PATERNIDADE E CUIDADO

AGRAVOS E CONDIÇÕES CRÔNICAS
PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Saúde do Homem
Viva bem, Viva com Saúde

Boletim Informativo de Saúde do Homem